

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA PESQUISA DE CAMPO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS CECY CIALDINI.

Flávia Alves Menino¹
Maria Naiara Oliveira Brandão²
Jéssica Bruna Faustino Moura³
Orientadora: Damares de Oliveira Moreira⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre como acontece a Educação de Jovens e Adultos - EJA semipresencial, a partir de vivências e observações na instituição Centro de Educação de Jovens e Adultos Cecy Cialdini (CEJA), localizado no Município de Sobral. No decorrer do artigo serão apresentadas informações sobre o cotidiano do CEJA, as experiências de alunos, professores e coordenadores, o funcionamento quanto às normas de conduta do Centro e os indicadores dos objetivos de ensino-aprendizagem a partir das metodologias utilizadas no mesmo. Destacando, dessa forma, a importância da qualidade de ensino na EJA, como também, despertar novas possibilidades de relação com as vivências dos alunos.

Palavras-chave: Ensino, Metodologia, Experiências, Acompanhamento, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

O sistema de ensino do Centro de Educação de Jovens e Adultos Cecy Cialdini - CEJA é semipresencial e conta com aulas individuais, isto é, cada aluno dispõe de uma assistência do professor em particular. Tendo a disponibilidade de mais de um professor para cada disciplina, a fim de orientar os alunos, dando-lhes suporte no que for necessário para a qualidade do ensino-aprendizagem. Nesse sistema, as atividades pedagógicas são planejadas de acordo com a necessidade de cada educando, pois trabalham com grupos de jovens de diferentes níveis de aprendizado, ou seja, atende desde os alunos jovens com maior embasamento teórico, até aos mais idosos que necessitam de uma assistência minuciosa,

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, flavia.alves.menino@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, nayaraleonardo16@outlook.com;

³Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, jeehmoura28@hotmail.com;

⁴Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, damares.abu@gmail.com.

garantindo, dessa forma, uma aprendizagem personalizada, atenta às dificuldades e necessidades de cada discente.

O CEJA oferece ensino nas etapas a níveis de Ensino Fundamental e Médio. Os cursos semipresenciais são ministrados através de livros didáticos, os quais são levados pelos alunos para as suas residências a fim de que os mesmos possam estudar nas horas vagas e de uma forma mais a vontade. Quando o educando sente-se apto, ele se direciona até o Centro de Educação para sanar as dúvidas com os professores e, em seguida, fazer a avaliação referente ao conteúdo estudado.

Como objetivode aprofundar os conhecimentos sobre o funcionamento desta instituição, realizou-se uma entrevista com o Coordenador Pedagógico João Lavim Farias, que atua no CEJA há cinco anos. O coordenador relata às vantagens da EJA semipresencial, destacando que o diferencial consiste na flexibilização do ensino em relação ao aluno, proporcionando, assim, que o mesmo tenha acesso aos conteúdos, podendo conciliá-los e adaptá-los ao seu cotidiano.

Ele relata que existem diferentes casos dentro da instituição. Um caso muito recorrente é de que o aluno ingressa no CEJA após estar há muito tempo sem frequentar a sala de aula, pois houveram necessidades de força maior, como por exemplo trabalhar para ajudar no sustento de casa e, não conseguiram conciliar o trabalho e o estudo, no qual o cansaço físico e mental contribuem significativamente para a desistência desses alunos. Nesse sentido, é importante mencionar que os estudantes da EJA são, em grande maioria, oriundos das camadas populares, cujo trabalho, desde a mais tenra idade, já começa a ser uma preocupação de vida. Não obstante, a escolha entre trabalho e escola precisa ser tomada, ainda nos primeiros anos da adolescência.

Então, a metodologia dos professores também é diferenciada, pois além do ensino, eles buscam estreitar as relações com os alunos. Desta forma, proporcionam ao aluno ter um contato maior com o professor, sentindo-se a vontade, na maioria dos casos, em falar das suas dificuldades e necessidades dentro e fora da instituição.

Por ocorrerem casos de evasão no CEJA, o coordenador criou o projeto Evasão Zero, onde é realizado um acompanhamento mais detalhado com o aluno. A partir do acompanhamento são feitas as intervenções necessárias para que o discente continue motivado e busque se aprofundar naquilo que deseja alcançar, claro que isso vai para além do CEJA, no entanto, demonstra uma preocupação importante por parte dos educadores com a formação dos estudantes.

O acompanhamento acontece a partir da primeira reunião de alunos novatos, no qual participam de uma palestra motivacional e relembram as vantagens que o estudo traz e todos os seus benefícios a vida humana. Em seguida, o coordenador e os professores acompanham cada aluno e quando é notada a ausência de algum dos mesmos, os coordenadores do CEJA entram em contato com estes alunos para incentivá-los a retomar os estudos e oferecem um acompanhamento social aos mesmos a fim de despertarem o interesse estudantil.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o aperfeiçoamento desse artigo foi a observação e a pesquisa de campo que conta com as entrevistas de um coordenador pedagógico, um professor e de um aluno do próprio CEJA. Buscando, desta forma, compreender este ambiente pedagógico a partir de diferentes perspectivas, foram também utilizados, como fundamentação teórica, o livro *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire, onde o autor usa como proposta explicativa a imensa necessidade e a importância de ter uma pedagogia emancipatória que se opõe a uma pedagogia abusiva e dominante, prezando, assim, pela contribuição do professor para a transformação e libertação do aluno; o livro *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*, também de Paulo Freire, que trata principalmente da alfabetização de adultos. Neste livro, Paulo Freire assume um pensamento de caráter político, visando primeiramente a conscientização do aluno enquanto sociedade, abordando temas capazes de fazê-los atentar-se para a importância da sua própria libertação, de modo que isso possa contribuir positivamente dentro da aprendizagem. Por esse prisma, a pesquisa assume uma natureza qualitativa e como afirma Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (2002, pp. 21-22).

Esse modelo investigativo contempla o aprofundamento do objeto e o percebe a partir das suas teias de relações. Mais do que observar espaços ou enumerar pessoas, o método demonstra as mundanças e os desafios que se entrelaçam no que diz respeito ao processo educativo de jovens e adultos. Eis aí, portanto, o motivo de nossa escolha.

DESENVOLVIMENTO

Para desenvolver este artigo contou-se com mais duas entrevistas. O primeiro a ser entrevistado foi o professor Luís Carlos, historiador e professor atuante na Educação de Jovens e Adultos há um pouco mais de três anos. Ele nos relatou que o seu primeiro trabalho como professor foi na EJA, em escolas regulares de ensino presencial. E em 2017 foi para o CEJA Cecy Cialdini que trabalha com uma metodologia de sistema semipresencial. Ele precisou se readaptar para conseguir realizar o seu trabalho de forma eficaz e com qualidade, pois estes alunos trazem consigo uma bagagem um tanto peculiar, precisando, entretanto, de um ensino flexível e que atenda as suas especificidades.

O professor conta que conhece Paulo Freire e afirma que a sua metodologia está dentro dessa proposta de ensino feita pela escola. Uma das primeiras perspectivas de Paulo Freire(2013) é de que o professor precisa conhecer o contexto no qual o aluno está inserido para, assim, poder intervir na vertente de construção de conhecimento, adentrando-se desta forma, no seu processo de ensino-aprendizagem.

O professor ainda deu relatos de experiência no qual os alunos chegam exaustos no Centro, onde necessitam de compreensão por parte dos professores, e não somente de conteúdos da grade curricular. Por terem contato direto, na maioria das vezes, os professores são impelidos a ouvir os alunos e seus dilemas pessoais. Percebe-se, nesse sentido, que o trabalho da instituição vai além do ensino dos conhecimentos científicos, isto é, o trabalho pedagógico realizado se afirma também em levar o aluno a compreender-se dentro da sociedade e do mundo. Essa visão humanista contribui não só com a formação do aluno, mas em sua permanência no Centro. Ele conclui o seu relato falando que o objetivo principal da EJA é possibilitar aos alunos a conciliação dos estudos com o trabalho, embora não tendo tanta disponibilidade de horários, cabe ao aluno optar de forma flexível pelo horário mais propício.

A aluna entrevistada cursava o 3º ano do Ensino Médio e interrompeu os estudos por uma gravidez inesperada, e não conseguiu continuar no CEJA até o fim da sua gestação, visto que a escola era distante da sua casa, pois a mesma não residia na cidade onde estudava. Depois de algum tempo, após sua gestação, relata que sentiu a necessidade de retomar os estudos, pois passou a observar e compreender que a continuidade da sua formação é um fator determinante para alcançar a realização profissional.

A discente acrescenta que embora encontrasse dificuldades como a distância de onde residia até a instituição de ensino e o cansaço físico, afirma o desejo de prosseguir e ressalta

sua satisfação na metodologia adotada pelos professores, bem como nas amizades e vivências construídas dentro da instituição, uma vez que juntas facilitam na assimilação dos conteúdos, contribuindo, assim, para o seu aprendizado de maneira agradável. Nessa perspectiva podemos reafirmar consoante a poesia de Paulo Freire:

Lugar onde se faz amigos, [...] gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima. [...] e a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão. [...] nada de ser como a o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. [...] numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz⁵.

Podemos observar tanto através da fala da aluna, quanto na afirmação de Paulo Freire, que a escola e o aprender em si, não é feito apenas de conteúdos, mas que o contato informal, entre alunos e professores e os laços de amizades formados por alunos entre si, são capazes de construir, gradativamente, uma educação emancipadora, formando desta maneira sujeitos mais libertos conscientes de sua condição.

A partir de algumas observações pelo CEJA nos foi possível perceber alguns dos motivos que levam os alunos a desistirem de frequentar a escola regular. Encontra-se destacado como fator de grande influência a necessidade de trabalhar, que acompanhada de cansaço físico e mental, na maioria das vezes não possibilita ao aluno a disposição necessária para assistir uma aula completa, fazendo, assim, com que o mesmo abandone os estudos, ocasionando desta forma um maior índice de evasão na escola regular.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Censo 2010, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) era frequentada em 2007, ou anteriormente, por cerca de 10,9 milhões de pessoas, o que correspondia a 7,7% da população com 15 anos ou mais de idade. De aproximadamente 8 milhões de pessoas que passaram pela EJA antes de 2007, 42,7% não concluíram o curso, sendo que o principal motivo apontado para o abandono foi a incompatibilidade do horário das aulas com o horário do trabalho, (27,9%), pela necessidade de buscar emprego, seguido pela falta de interesse em fazer o curso por demais motivos com (15,6%).

Por último, entrevistamos um senhor de 52 anos, que reside em Viçosa do Ceará e não é vinculado ao CEJA, nem a escola regular. Estudou até o 6º ano do Ensino Fundamental, e optou por desistir dos estudos pela necessidade trabalhar, um caso marcante e corriqueiro na maioria dos alunos da época.

⁵ Poesia do Educador Paulo Freire, disponível no site do instituto Paulo Freire (www.paulofreire.org)

Relata que o processo de ensino era baseado no uso de cartilhas escolares e métodos tradicionais conservadores de alfabetização com poucos recursos, professores sem qualificação profissional, e que a escola era bastante distante de sua residência. Mesmo sendo um ensino em situações precárias, conta que conseguiu assimilar algumas noções básicas do ensino que lhe foi repassado e traz até hoje esse aprendizado. Estava disposto a aprender tudo o que a escola ensinava, tinha sede de aprender mais e mais, porém a escola era localizada na zona rural de Viçosa do Ceará, uma instituição de pequeno porte e os recursos da família eram os mínimos possíveis, por esse motivo a necessidade de procurar uma renda para auxiliar no sustento da família tornou-se prioridade na sua vida cedo demais.

A EJA possibilita aos discentes, a partir da continuidade dos estudos, uma formação como indivíduo e cidadão, favorecendo também condições melhores de trabalho com salários mais altos. O ensino deve ser de qualidade, com docentes comprometidos por isso há necessidade de formações adequadas para os professores desta modalidade, para que através da sua prática educativa os alunos sintam-se orgulhosos por buscarem conhecimento, mesmo diante de todos os obstáculos que são postos em seus cotidianos diariamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das leituras, observações e entrevistas colhidas, percebeu-se como a metodologia utilizada e os projetos na instituição são substanciais para que a formação desses jovens e adultos aconteça de forma profícua. Com isso, foi comprovado pela nossa Pesquisa de Campo que o Instituto, ao trazer esse modelo de ensino, conta com um diferencial, pois mesmo os alunos escolhendo os dias para realizarem as suas avaliações ou terem aulas com os professores, o fluxo do centro é significativo e muitos desses alunos ingressam no Ensino Superior ou Técnico.

Esse trabalho foi realizado com o objetivo de analisar a qualidade de ensino da EJA, pois acontece com muita frequência, alunos optarem por desistirem do ensino regular para trabalharem, sendo assim, um dos únicos da sua residência a conseguirem emprego e não tendo o poder de escolha, obrigam-se a abandonar os estudos. No caso do sexo feminino, temos como um fator de grande influência no abandono dos estudos a gravidez não planejada, a necessidade de trabalhar e diversos outros fatores. Todos esses motivos são fatores que influenciam diretamente na vida estudantil desses discentes na escola regular. A EJA, nessa perspectiva, é crucial para a mudança de realidade e para a emancipação dos sujeitos.

É de suma importância que a qualidade do ensino na EJA se conserve, buscando sempre um aprimoramento, com profissionais e equipamentos de qualidades, pois vemos casos que esse modelo de ensino, quando não dado de forma correta, desmotivam os alunos que muitas vezes optam pela desistência.

O preconceito com a certificação da EJA também é um dos problemas a serem superados, visto que muitos alunos, nos ambientes de trabalho, no cotidiano e no social precisam mostrar competência, habilidade e domínio. Assim, precisam-se deixar claros os problemas referentes à educação no nosso país, inclusive, a dos menos favorecidos socialmente. Nas camadas populares o acesso à educação não é tão simples, tendo o aluno, muitas vezes, a fazer a difícil escolha entre continuar os estudos ou trabalhar para ajudar no sustento familiar.

A educação escolar tem a finalidade de promover o indivíduo, instrumentalizá-lo para superar o senso comum, de forma que este se torne “capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela transformando-a no sentido da ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens” (SAVIANI, 2002, p.38).

Ao passo que os alunos conseguem concluir o Ensino Médio, as portas se abrem para um novo ciclo, transformando a realidade desses alunos e a liberdade da sua mente para ir em busca das suas metas e objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa, percebe-se uma maior preferência pela EJA semipresencial, pois os alunos escolhem os dias e horários, na maioria das vezes, para estarem no instituto. Os discentes contam com orientações de professores, aulas, revisões e realização de provas. E o tempo de conclusão também é decidido pelo estudante.

A relação professor/aluno contribui para que os estudantes sintam-se motivados a estarem no Centro e mesmo encontrando empecilhos no caminho, sabem que poderão contar com os professores e estes lhe auxiliarão no que for necessário. Por tratar-se de uma metodologia diferenciada, a EJA favorece ao aluno uma compreensão e assimilação de conteúdos disposta de forma acessível. A partir das informações e dos dados obtidos pode-se observar a importância da qualidade de ensino presente nessa modalidade para a vida dos discentes observada através de diferentes perspectivas. A visão do Coordenador Pedagógico sobre o que acontece dentro do Centro de Educação de Jovens e Adultos, o conceito e as metodologias do professor aplicadas a fim de suprir as necessidades de diferentes tipos de

alunos com peculiaridades intrínsecas, as necessidades dos alunos e seus motivos para procurarem a EJA, e por fim a notória fome de aprendizagem das pessoas que não conseguiram ter acesso a Educação Básica nem mesmo através da EJA por diversos motivos, como podemos observar claramente no último relato.

Nesse sentido, a pesquisa de campo nos proporcionou um melhor conhecimento sobre a EJA, seus desafios e possibilidades, modificando um paradigma formado em relação ao ensino tradicional e mecânico de jovens e adultos.

Concluimos, então, afirmando que a EJA traz aos seus alunos a possibilidade de uma conclusão de ensino para aqueles que não tiveram acesso à educação, propiciando-lhes, assim, uma oportunidade de construir um currículo a fim de conseguirem atingir seus objetivos, sejam eles pessoais ou profissionais, pois é através da educação que podem conhecer melhor a si mesmos, seu contexto imediato e o mundo em que vivem de acordo com suas realidades, e isso é de extrema importância para suas vidas, deixando claro, nessas características, a expressividade que a EJA tem no contexto educativo nacional.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a Prática Educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra 1996

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, P. (1998). **Pedagogia do Oprimido**. 25ª ed. (1ª edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra**. Tradução de: OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.